



## O que os licenciandos vivenciam na graduação?

Souza, Aiala Silva<sup>1</sup>

Chapani, Daisi Teresinha<sup>2</sup>

**Resumo** – A experiência universitária não se resume às salas de aulas e às disciplinas obrigatórias, as atividades extracurriculares são importantes espaços de formação, vivências e trocas de experiências. Neste artigo, discutimos as contribuições das atividades extracurriculares para a formação acadêmica e profissional dos licenciandos em Ciências Biológicas. Como instrumentos de coleta de dados, usamos um questionário aplicado a 59 licenciandos a partir do quarto semestre. Os resultados apontam que a participação de licenciandos nessas atividades promove o desenvolvimento da autonomia, engajamento com o curso e uma formação ampliada.

**Palavras-chave:** atividades extracurriculares, grupos de pesquisa, pesquisa, extensão, Ciências Biológicas.

**Categoría 2: Trabajos de investigación.**

### Introdução

A trajetória acadêmica em uma universidade assume diversos aspectos, além daqueles vivenciados em sala de aula, de maneira que as atividades extracurriculares apresentam um papel fundamental na formação profissional e pessoal do estudante, no nosso caso, dos licenciandos em Ciências Biológicas.

O compromisso da Universidade não apenas com a transmissão do conhecimento sistematizado, mas também da produção do conhecimento crítico e autônomo é que faz que essa instituição seja imprescindível em nossos dias. Assim, a vivência no Ensino Superior promove um contexto que favorece o desenvolvimento pleno do estudante (Fior & Mercuri, 2009; Teixeira, Dias, Wotrich, & Oliveira, 2013).

Nos currículos dos cursos de graduação, as disciplinas assumem papel central na formação profissional. Nos cursos de Licenciatura, ainda prevalece o currículo organizado na perspectiva 3+1, onde nos três primeiros anos do curso são oferecidas as disciplinas base para o conhecimento daquela área em questão e no último ano são oferecidas as disciplinas que discutem e levam a prática da sala de aula. Atualmente, essa conformação vem sofrendo alterações, mas as práticas são resistentes a mudanças.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bolsista CAPES, [aialassouza@hotmail.com](mailto:aialassouza@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), [dtchapani@gmail.com](mailto:dtchapani@gmail.com).



As atividades extracurriculares, chamadas também de extraclasse e/ou não obrigatórias, são atividades que ampliam a formação do estudante, acrescentando o contato com diversas áreas do conhecimento, e propiciam experiências que atendem as necessidades e interesses intelectuais e sociais de cada um, tornando o processo de aprendizagem ativo (Fior & Mercuri, 2009; Teixeira et al., 2013). Ainda de acordo com esses autores, essas atividades favorecem a ampliação do currículo, contribuindo para "mudanças significativas no desenvolvimento nas áreas cognitivas, afetivas e sociais, com ganhos em habilidades intelectuais, domínio de conhecimentos específicos e nas dimensões atitudinal, psicossocial e moral" (p.195).

Desta forma, neste artigo discutiremos quais são as atividades extracurriculares e quais as suas contribuições para a formação de professores de ciências e biologia, a partir da perspectiva dos licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Jequié.

## Metodologia

Esta pesquisa foi estruturada com base na abordagem quanti-qualitativa (Lüdke & André, 2012). Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário diagnóstico a estudantes do curso de Ciências Biológicas (CB) dos turnos diurno e noturno da UESB *campus* de Jequié.

No segundo semestre de 2017, foram aplicados 59 questionários, a licenciandos de cinco turmas a partir do quarto semestre. Essas turmas foram escolhidas, por serem compostas por estudantes que já vivenciaram metade do curso e assim, poderão contribuir com suas experiências nessas atividades.

O questionário foi dividido em três partes: a primeira parte buscou a caracterização do licenciando (idade, semestre, sexo, etc.); a segunda parte busca compreender sua escolha pelo curso de CB, pela Licenciatura e quais suas aspirações para o final do curso e após a formatura; e a terceira parte procurou saber quais as atividades oferecidas pela universidade, quais eles participam, o porquê de sua participação e, aqueles que não participam, por que não participam, e quais as possíveis contribuições da participação.

Os dados foram analisados utilizando o processo da Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes & Galiazzi (2011). A ATD se caracteriza por assumir aspectos de análise de natureza epistemológica e ontológica, com a valorização dos sujeitos. Está dividida em quatro partes, a saber: **Unitarização**, a qual compreende a desmontagem e preparação do material e leitura flutuante; **Estabelecimento de relações**, onde ocorre a exploração do material e o processo de categorização; A terceira etapa é **Captando o novo emergente**, no qual é o estabelecimento do metatexto para a análise. E, posteriormente, o **processo auto-organizado**, que promove um diálogo do material com os referenciais adotados.

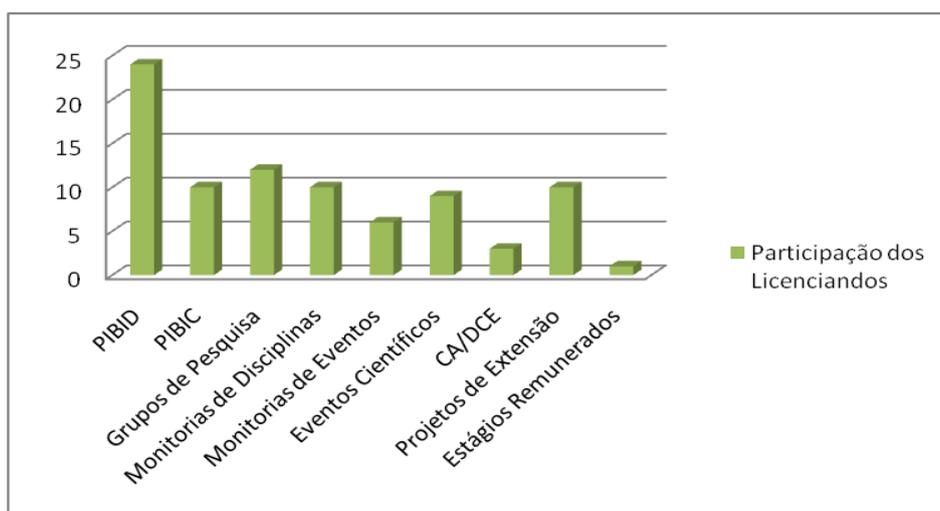
Nossas categorias de análise são: Motivação Extrínseca e Motivação Intrínseca.

## Resultados e Discussões

Os licenciandos participantes da pesquisa possuem idade entre os 20 a 62 anos, com maior frequência na faixa etária entre os 20 aos 26 anos de idade. Sendo 34 do sexo feminino, 24 do sexo masculino e um, que não se identificou. Dos 59 licenciandos, apenas 34 (57%) participam e/ou participaram de atividades extracurriculares durante sua trajetória acadêmica até o momento. As razões alegadas para a não participação foram: trabalhar e estudar; residir em outra cidade; não divulgação/conhecimento das atividades; carga horária excessiva do curso.

Dentre as atividades que os licenciandos mais participam são: O Programas Institucionais de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com atuação dos licenciandos diretamente nas escolas da região, conhecendo mais de perto a realidade com que eles vão trabalhar e discutindo e pesquisando as problemáticas envolvidas e, o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), com atuação em pesquisas e projetos nos laboratórios ligados ao curso. Essas duas modalidades de atividades estão muitas vezes vinculadas à extensão e/ou a grupos de pesquisa (GPs); monitorias de disciplinas e em eventos científicos, sendo também participante como ouvinte e/ou apresentando trabalhos com os resultados de suas pesquisas; Centro Acadêmico (CA) e Diretório Central dos Estudantes (DCE), atuando diretamente em deliberações e ações junto à universidade e ao departamento do curso.

**Gráfico 1: Quantitativo das atividades extracurriculares em que os licenciandos em CB participam.**



A participação espontânea nessas atividades que não são obrigatórias está relacionada à **motivação intrínseca**, possui caráter subjetivo, no qual se

caracteriza como uma disposição particular do indivíduo de buscar novas experiências e desafios, de como eles percebem a profissão e a si mesmo nesse contexto. Tem origens em fatores internos ao indivíduo, a sua forma de se relacionar e de “ver o mundo”, a seus interesses e gostos. Do outro lado, dessa mesma participação, está a **motivação extrínseca**, explicada pela mobilização por meio de recompensas, que podem ser materiais/monetárias (como as bolsas, carga horária), sociais (relações interpessoais) e externas ao contexto acadêmico (Fior & Mercuri, 2009).

Podemos verificar essas motivações explícitas nas respostas dos licenciandos:

*QL02 – Sim, já participei do PIBID, no primeiro momento meu ingresso no projeto se deu em virtude da bolsa que era ofertada, mas a partir do contato com a escola, pude me perceber como futura professora, posso afirmar as muitas contribuições que o mesmo trouxe para a minha formação docente.*

Podemos ver algumas falas dos licenciandos e como a participação nessas atividades contribui/contribuíram para sua formação no curso e a identificação com a licenciatura:

*QL05 – Sim, ao iniciar o segundo semestre comecei a participar do projeto de pesquisa, permanecendo por 2 anos, logo em seguida troquei de projeto ao qual permaneço até o semestre atual, onde consegui me identificar e criar um afeto entre a área da pesquisa. O PIBID foi um “hotspot” para minha permanência no curso, permitindo o contato com a docência e a caracterização pessoal.*

*QL19 – Participei no PIBIC durante dois anos, um como bolsista e o outro voluntária. “Foi amor a primeira vista”, ele é uma ponte que nos leva para a sala de aula e também nos faz ter uma visão ampla da minha futura profissão, assim como o primeiro contato com a pesquisa científica. Foram dois anos de aprendizados, conhecimentos, publicações... No grupo de pesquisa, trabalhei com citogenética e Genética Molecular de peixes...*

Podemos perceber que a participação dos licenciandos nas atividades extracurriculares, propiciaram uma maior aproximação e engajamento com o curso, o que promove ao mesmo tempo um senso de responsabilidade, amadurecimento e auto-conhecimento, características importantes para o desenvolvimento da vida acadêmica e de um bom profissional. De acordo com Teixeira et al., (2013), na universidade é necessário uma responsabilidade e envolvimento maior dos alunos com a sua aprendizagem, o que antes era papel da escola e da grade curricular, fica a cargo também do estudante. Assim, segundo os mesmos autores, espera-se “uma autonomia na aprendizagem, na administração do tempo e na definição de metas e estratégias para o estudo” (p. 187).



Assim, o currículo, por meio das disciplinas e de sua organização pelos professores/curso e as atividades extracurriculares, num movimento dialético onde uma complementa a outra, ancoradas pela universidade e por sua indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão, promovem uma experiência rica e uma formação profissional condizente com o que é explicitado nos parâmetros curriculares nacionais e com o que é exigido no campo de trabalho.

A formação aliada a atividades extracurriculares, principalmente quando pensamos numa perspectiva crítica, permite que o professor esteja no centro da educação, como sujeito ativo, autônomo e reflexivo, capaz de desenvolver conhecimentos por meio de sua prática como docente, consciente de suas limitações e necessidades observadas no decorrer, tanto do seu processo de formação, quanto do dia-a-dia na sala de aula. Assim, também um profissional capaz de pensar sua formação, de discutir o currículo, de tomar decisões em relações a problemáticas educacionais e de solucionar problemas.

### **Conclusões**

A formação acadêmica não se dá só nas salas de aulas, mas também em todos os ambientes formativos que a universidade oferece, por isso a importância de conhecer, discutir e entender esses espaços formativos por meio das atividades extracurriculares. Essas atividades possibilitam aos estudantes a construção de autonomia frente a sua área de estudo, oportunizando a troca de experiências e vivências interpessoais, ampliação da aprendizagem, além de contribuir com mudanças significativas nas áreas cognitivas, sociais e afetivas (Fior & Mercuri, 2009; Teixeira et al., 2013).

Este trabalho é parte de uma pesquisa de dissertação que irá discutir mais profundamente as possibilidades e limites da participação de licenciandos em CB em grupos de pesquisa e, de maneira geral, as atividades extracurriculares.

### **Referências**

- Fior, C. A., & Mercuri, E. (2009). Formação Universitária e Flexibilidade Curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. *Psicologia da Educação*, 29, 191-215.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (2012) *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 1. ed. São Paulo: E.P.U.
- Moraes, R., & Galiazzi, M. C. (2011). *Análise Textual Discursiva*. 2. ed. Ijuí: Unijuí.
- Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2009). Adaptação à Universidade em jovens calouros. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 12 (1), 185-202.